

Julho de 2022



# Boletim Econômico Serasa Experian



# 1) Atividade Econômica e Emprego

## a. Varejo: projeção para segundo semestre de 2022 continua sendo de estagnação

O **Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio** apontou a segunda alta mensal no movimento dos consumidores nas lojas. Em junho de 2022 o crescimento foi de 2,4%, já descontando os fatores sazonais, e em maio o aumento havia sido de 2,1%. Comparando com o mesmo período do ano passado (junho de 2021), houve uma variação positiva de 2,5%, a quarta alta consecutiva neste critério de comparação.

Apesar da alta da inflação e dos juros, fatores pontuais como a antecipação do pagamento do 13º salário aos aposentados e pensionistas do INSS e os saques especiais de R\$ 1.000 das contas do FGTS, conseguiram injetar algum dinamismo na atividade varejista nestes meses finais do semestre. Contudo, passados estes efeitos, o quadro geral do varejo nacional para a segunda metade de 2022 continua sendo de estagnação.

Mantemos em 1% a nossa projeção para o crescimento da atividade varejista nacional em 2022 mas, para 2023, nossa estimativa é de elevação de apenas 0,5%.



## b. Indústria: no acumulado do ano, a atividade industrial tem recuo de 2,6%

A atividade industrial cresceu no país 0,3% em maio de 2022, já descontados os fatores sazonais. Foi a quarta alta mensal consecutiva deste indicador, o qual acumulou expansão de 1,8% desde fevereiro. Apesar disto, o ano de 2022 ainda acumula um recuo de 2,6% na atividade industrial, quando comparado com o período de janeiro a maio de 2021.

Além da inflação pressionando os custos e a renda das famílias, o setor industrial vem sofrendo com a falta de componentes em algumas cadeias específicas, algo que deverá se normalizar somente a médio prazo.

A nossa expectativa para o avanço da produção industrial brasileira em 2022 é de apenas 0,4%. Ritmo semelhante a este é o que projetamos para o crescimento da atividade industrial em 2023.

## c. Desemprego: taxa de desocupação é a menor desde 2016

A taxa de desocupação, registrada pela **PNAD Contínua do IBGE**, continua em queda gradual. No trimestre encerrado em maio de 2022, a taxa de desocupação atingiu 9,8% da força de trabalho, um recuo de 1,4 ponto em relação ao trimestre móvel anterior, que foi de 11,2%. A taxa de desocupação não ficava abaixo do patamar de 10% desde o trimestre móvel encerrado em janeiro de 2016.

Apesar da relativa melhora do nível de desocupação, o rendimento real das pessoas ocupadas continua sofrendo com a alta da inflação: queda de 7,2%, em termos reais, em comparação com o mesmo período do ano passado. Assim, a contribuição que a melhora do nível do emprego poderia trazer à atividade econômica fica limitada pela queda da massa real de rendimentos da população, uma vez que os rendimentos recebidos pelo exercício da atividade produtiva não estão conseguindo acompanhar o ritmo da escalada dos preços.

De qualquer forma, estimamos redução da taxa de desocupação ao longo deste ano de 2022, recuando para algo ligeiramente abaixo de 10% (média anual), retornando ao patamar que vigorava antes da pandemia. Para 2023, a taxa deverá recuar um pouco mais, chegando à casa dos 9%.

## d. PIB: indicadores apontam um possível resultado positivo

Apesar de o PIB do segundo trimestre deste ano ser divulgado somente no próximo dia 1º de setembro, os dados acima destacados, de atividade varejista, produção industrial e mercado de trabalho, apontam para um resultado positivo neste segundo trimestre. Alguns elementos dinâmicos pontuais estão se fazendo presentes – a antecipação do pagamento do 13º salário aos aposentados e pensionistas do INSS e os saques especiais de R\$ 1.000 das contas do FGTS – e impulsionando a produção e o consumo mais do que esperávamos.

Elevamos de 0,4% para 0,8% a alta do PIB neste segundo trimestre, e de 1,2% para 1,7% a nossa projeção para o crescimento do PIB em 2022 como um todo. Para 2023, dado que estaremos no contexto do auge dos impactos restritivos do processo de aperto monetário (elevação dos juros), estimamos alta do PIB de apenas 0,5%.



## 2) Taxas de Juros e de Câmbio

### a. Taxa de Câmbio: dólar continuará acima dos R\$ 5,00 em 2023

A cotação do dólar frente em relação ao real disparou em junho de 2022. Com alta de 10,8% em relação ao fechamento de maio (R\$ 4,73), a moeda norte-americana encerrou o mês de junho em R\$ 5,28.

As ameaças de recessão global, as novas ondas de lockdowns na China, o aumento das taxas de juros nos EUA, as sinalizações de piora da situação fiscal interna com a tramitação no Congresso da PEC dos auxílios (batizada por alguns de PEC Kamikaze), impulsionaram a queda do real frente ao dólar no mês.

Tendo em vista que tanto o cenário externo quanto o interno permanecem recheados de incertezas, quanto mais agora, à medida em que a eleição presidencial vai se aproximando, é difícil imaginar que possa haver algum movimento de fortalecimento da moeda local. Por esse motivo, elevamos de R\$ 5,10 para R\$ 5,20 a nossa projeção para a cotação do dólar ao final do ano. Para 2023, aumentamos de R\$ 5,10 para R\$ 5,30 a nossa projeção de fechamento da taxa cambial.

## b. Inflação: IPCA deve ficar em 8,5% em 2022

Após ter recuado para 0,47% em maio de 2022, em função da redução das bandeiras tarifárias da energia elétrica, a inflação medida pelo IPCA voltou a subir e fechou o mês de junho em 0,67%.

Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses, que em maio estava em 11,73%, subiu para 11,89% nos 12 meses encerrados em junho de 2022. Os principais inimigos da inflação em junho foram:



Passagens aéreas  
**11,32%**



Leite  
**10,72%**



Feijão  
**9,74%**



Planos de saúde  
**2,99%**

(Reflexo do reajuste de até 15,5% autorizado pela ANS)

Por outro lado, a inflação nos próximos meses deverá ser menor em função da nova lei que limitou as alíquotas estaduais do ICMS sobre os combustíveis, energia elétrica, gás natural, comunicações e transporte coletivo.

Portanto, reduzimos de 9,5% para 8,5% a inflação medida pelo IPCA em 2022 e mantemos a projeção de 5,5% em 2023.



## c. Taxa de Juros: taxa Selic deve ter mais um aumento este ano

O **Comitê de Política Monetária (Copom)** prossegue com as estratégias para diminuir as pressões inflacionárias. Na reunião, em 14 e 15 de junho, a taxa Selic aumentou para 13,25% a.a.

O aumento foi menor que o esperado, porém deixou aberta a possibilidade de nova elevação em 0,5 ponto por ocasião da reunião do Copom de agosto, nos dias 2 e 3, o que, de fato, ocorreu.

Assim, revisamos de 13,50% a.a. para 13,75% a.a. a nossa projeção para o fechamento da taxa Selic ao final de 2022.

Reiteramos que reduções dos juros no Brasil somente deverão acontecer a partir de 2023, à medida que a trajetória de redução da inflação for ganhando consistência. Estimamos em 10,5% a.a. a taxa Selic terminal de 2023.



## 3) Inadimplência e Crédito

---

### a. Inadimplência: brasileiros inadimplentes atingem maior patamar desde 2016

As altas da inflação e dos juros, aliadas ao desemprego ainda elevado e à queda da renda real dos brasileiros, continuam impulsionando a inadimplência para cima. O mês de maio de 2022 encerrou com 66,6 milhões de brasileiros em situação de inadimplência, o maior patamar de toda a série histórica iniciada em 2016.

Já com relação às empresas, a quantidade delas em situação de inadimplência atingiu 6,1 milhões, o mesmo patamar já observado em março e abril de 2022.

O atual cenário aponta para uma continuidade de elevação dos níveis de inadimplência ao longo dos próximos meses.

### b. Busca por crédito: linhas de curto prazo são as mais buscadas

A demanda por crédito cresce tanto para os consumidores – alta interanual de 11,1% no primeiro semestre de 2022 – quanto para as empresas – alta interanual de 10,2% para o mesmo período.

Porém, ao observarmos os dados de concessões de crédito, concluímos que estas buscas por crédito estão sendo mais intensas sobre as linhas de curto prazo, tipicamente utilizadas para a cobertura de necessidades de caixa, e menos intensamente para as linhas de longo prazo (veículos, imobiliário etc.), que geram impactos mais relevantes nas cadeias produtivas.

De todo modo, mantemos em 9,5% a nossa expectativa para o crescimento nominal da carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Para 2023, a nossa expectativa para o crescimento da carteira de crédito é de 9%.

## 4) Micro e Pequenas Empresas: Inadimplência e Crédito

O mês de maio de 2022 registrou 5,522 milhões de micro e pequenas empresas em situação de inadimplência, número 1,2% maior que o mês de maio de 2021 (5,459 milhões). Essas micro e pequenas empresas inadimplentes são do:



Setor de serviços:  
**51,6%**



Setor de comércio:  
**39,8%**



Setor industrial:  
**8%**

O ano de 2022 tem sido desafiador para as micro e pequenas empresas de um modo geral. A inadimplência continua subindo, elevando o nível de risco e dificultando o acesso ao crédito, muito embora a demanda delas por crédito ainda se mantenha em patamar elevado. De fato, enquanto notamos recuos de 9,2% e 9,5% na busca por crédito das médias e grandes empresas durante o primeiro semestre deste ano (em relação ao mesmo período do ano passado), nas micro e pequenas empresas a busca por crédito avançou 10,9%.

## 5) Projeções<sup>1</sup>

### Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021	2022	2023
PIB – Crescimento Real (%)	-4,1	4,7	1,7	0,5
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	4,9	1,0	0,5
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	3,9	0,4	0,4
Desemprego – Média Anual (%)	13,5	13,2	9,7	9,0
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	10,1	8,5	5,5
Taxa Selic – Final de Ano (%)	2,0	9,25	13,75	10,5
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,6	5,2	5,3
Crédito – Crescimento Nominal (%)	15,5	16,5	9,5	9,0

Consulte todos os nossos indicadores em: [www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/](http://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/)





### **Serasa Experian**

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomarem a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

**Saiba mais em: [www.serasaexperian.com.br](http://www.serasaexperian.com.br)**

### **Experian**

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes - nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 20.000 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

**Saiba mais em [www.experianplc.com](http://www.experianplc.com)**